



V Encontro de Comunicação da Condsef/Fenadsef

O Sindsep/MA participa hoje, 13 e amanhã, 14, do V Encontro de Comunicação da Condsef/Fenadsef, que acontece em Brasília.

O evento tem como objetivo reunir os diretores e profissionais de imprensa das entidades filiadas, no intuito de discutirem principais desafios da comunicação, a produção de conteúdo em uma conjuntura em que a pós-

verdade afeta e altera a percepção da audiência. A velocidade com que se produz e compartilha informação e outros fenômenos atuais que devem ser debatidos com os participantes.

A atividade ainda objetiva a consolidação de ações para impulsionar a comunicação com servidores da base da Condsef/Fenadsef, a maior do setor público federal, além de ampliar diálogo

com a sociedade em torno da importância de um debate sobre o modelo de Estado.

O que a Constituição prevê, quais os direitos e quais as impressões do cidadão que paga impostos para ter acesso a serviços públicos de qualidade e universais no Brasil. Um debate de sociedade passa pela capacidade de diálogo e comunicação com diferentes públicos.

Sindsep/MA promove o bloco Os Indignados

Sindsep/MA realiza no próximo domingo, 17, o bloco Os Indignados, que vai acontecer na sede da Aserma, Turu.

O bloco Os Indignados terá como atrações: Banda Os Trapaceiros, Bicletinha do Samba e o Bloco Tradicional Os Vampiros.

A atividade que tem como pano de fundo a brincadeira mo-

mesca, também traz para uma reflexão com relação à conjuntura atual da política brasileira, e seus efeitos para o servidor público federal.

A partir de amanhã, 14, o Sindsep/MA estará fazendo a entrega dos convites para o Bloco.

Venha e participe dessa grande festa carnavalesca.



O Sindsep/MA, através da Secretaria de Assuntos Jurídicos e Institucionais, convoca os servidores abaixo citados, para comparecerem à sede da entidade munidos de comprovante de residência atualizado.

Alan Roberto Menezes de Brito
Anselmo Neto Gonçalves Marques
Antonio Carlos Santos

Antonio Dias Gonçalves
Antonio Oreste de Abreu Garces
Antonio Pestana de Oliveira
Aracati Simas Abreu
Jose Gutemberg Lima Nascimento
Jose Ribamar Reis
Ludimar Barbosa e Silva
Luis Carlos Ferreira Lima
Luis Gonzaga Rocha
Raimundo Nonato Mendes
Raimundo Sousa Cavalcante
Valdeci Estevão Ribeiro



Apaguem as luzes; quero ver!

A beleza da consciência não costuma se mostrar no clarão das luzes que brotam do calor dos acontecimentos.

Assim como os olhos exigem alguma proteção para olhar diretamente em direção ao sol, nossa razão pede a proteção do tempo para poder contemplar com serenidade a verdade em todo o seu esplendor.

É preciso distanciar-se dos fatos, das experiências vividas, para finalmente poder-se contemplar a beleza da verdade.

O tempo é o único colírio capaz de limpar os olhos da nossa razão, com os quais realmente enxergamos.

É mister despir-se das ilusões, miragens que não ocorrem apenas para os perdidos nos desertos de areia.

É essencial livrar-se dos falsos valores que levam a julgamentos igualmente falsos; abandonar tolas crendices filhas da angústia e do medo do desconhecido.

Existe ainda o perigo do deslumbre que cega a mente e ilude nossa capacidade de julgar; a vaidade tola e a megalomania, caminhos que levam a bezerros de ouro, à paixão pela conquista do poder pelo poder, ou como forma de submeter o próximo.

Nossos olhos, muitas ve-

zes, emprestam lentes de narciso, capazes de distorcer nossa real imagem e os julgamentos que fazemos dos nossos atos.

Só o tempo permite àqueles que dele fazem bom uso, cultivando o saber e examinando a vida em profundidade, perceber as coisas realmente importantes e belas.

Nós humanos, como as flores, os pássaros e tudo que é vivo, temos um ciclo que se inicia com o nascimento, prossegue com o florescer da maturidade e termina com a morte.

Morremos todos, sem a beleza ou o vigor físico; de nada adiantam nossas conquistas terrestres, todas são fugazes.

Se algo for eterno, será apenas a consciência que adquirimos neste viver.

Esse enorme mistério da vida e da morte é o mais tranquilo, límpido e belo espetáculo ao qual nenhum outro se compara, mas que só pode ser observado e compreendido com o tempo, com o passar do tempo; esse é um privilégio reservado aos que usaram bem seu tempo de vida.

É contraditório, mas é preciso morrer para se entender e vislumbrar toda a beleza da vida.

Daí, talvez, a sabedoria popular do velho ditado que diz: “neste mundo, quem mais olha menos vê, quem não morre não vê Cristo”.

Acredito que, no ditado popular, a palavra cristo significa “ter consciência do processo da vida”.

Se fôssemos capazes de menores ilusões e maior consciência, certamente seríamos muito mais felizes.

Teríamos maior prazer no trabalho, trataríamos o próximo com mais amor e respeito; seríamos mesmo capazes de amá-lo, não por nossos interesses, mas sim por ele mesmo.

Não teríamos a maioria das nossas preocupações, dormiríamos melhor, administraríamos melhor nossas energias e não permitiríamos que tolas fantasias e angústias desnecessárias se apossassem de nosso ser.

Viveríamos em paz, teríamos mais tempo para as crianças, as flores e os pássaros.

Não necessitaríamos do consumo de drogas ou de bens supérfluos, usaríamos nosso tempo e nossa energia para coisas muito mais prazerosas; pensar e examinar a vida, livrar-nos de falsos valores, fantasias e miragens, encontrar a essência da vida, ver com os olhos da alma.

(Baseado no texto do Professor Oriovisto Guimarães, Reitor do Centro Universitário Positivo – UNICENP)